PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2007 A 2010

Márcia Regina Buzzar
Centro de Vigilância Epidemiológica
Coordenadoria de Controle de Doenças
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO

A Leptospirose é uma zoonose que acomete tanto os animais quanto os homens, sendo que este de maneira acidental; no Estado de São Paulo, são atingidas áreas urbanas e rurais de todas as regiões. A transmissão da doença se dá, na grande maioria dos casos, pelo contato com a urina de roedores urbanos infectados pela bactéria Leptospira sendo, portanto, mais incidente nas populações que vivem em condições precárias e, embora ocorram casos durante o ano todo, suas maiores incidências são nos meses em que ocorrem as inundações.

O objetivo do trabalho foi realizar uma avaliação epidemiológica da doença no Estado, no período de 2007 a 2010, com a finalidade de propor medidas de intervenção visando à diminuição da incidência e da letalidade.

MÉTODO

Análise descritiva das informações que constam nas Fichas de Investigação Epidemiológica dos casos confirmados de Leptospirose do banco do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

RESULTADOS

A Leptospirose, no período estudado, ocorreu em todas as regiões sendo que as maiores incidências foram na Capital e nas regiões de Registro, Caraguatatuba, Campinas, Santos e Grande São Paulo, conforme mostra a Tabela 1; chama a atenção regiões com letalidades maiores que as do Estado, nos anos estudados, como a Capital, Osasco e Santos. Nesses quatro anos, as variações nas Incidências no Estado de São Paulo foram semelhantes às observadas em períodos anteriores, conforme a série histórica da Tabela 2, sendo que a Incidência maior foi em 2010 (1,99/100.000 habitantes) e a menor em 2008 (1,68); quanto à Letalidade, observamos que o ano de maior incidência (2010) apresentou o menor valor (11,18%) e o de menor incidência (2008) o maior valor (14,21%).

Tabela 1. Leptospirose: Casos Confirmados, Óbitos, Coeficiente de Incidência e Letalidade segundo GVE de Residência e Ano de Início de Sintomas. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

GVE de Residência	Casos Confirmados				Óbitos				Coeficiente de Incidência				Letalidade			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
GVE 1 CAPITAL	278	179	302	270	54	35	47	38	2,10	1,63	2,74	2,45	19,42	19,55	15,56	14,07
GVE 7 SANTO ANDRE	32	43	34	71	5	2	4	6	1,22	1,66	1,31	2,73	15,63	4,65	11,76	8,45
GVE 8 MOGI DAS CRUZES	166	90	96	154	15	15	9	12	5,85	3,15	3,42	4,77	9,04	16,67	9,38	8,96
GVE 9 FRANCO DA ROCHA	5	12	16	12	0	3	2	0	0,92	2,15	3,08	2,31	0,00	25,00	12,50	0,00
GVE 10 OSASCO	65	53	57	56	11	9	7	4	2,28	1,92	2,03	2,00	16,92	16,98	12,28	7,14
GVE 11 ARACATUBA	0	0	2	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 12 ARARAQUARA	1	2	5	2	0	0	0	0	0,10	0,22	0,55	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 13 ASIS	6	2	6	9	1	0	0	1	1,28	0,43	1,29	1,93	16,67	0,00	0,00	11,11
GVE 14 BARRETOS	2	1	1	1	0	0	0	0	0,48	0,24	0,24	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 15 BAURU	2	2	1	2	0	0	0	0	0,18	0,18	0,09	0,18	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 16 BOTUCATU	2	4	7	7	0	0	0	0	0,36	0,71	1,23	1,23	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 17 CAMPINAS	58	57	107	86	9	4	9	8	1,46	1,45	2,69	2,17	15,52	7,02	8,41	9,30
GVE 18 FRANCA	3	0	2	3	0	0	0	0	0,45	0,00	0,30	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 19 MARILIA	11	5	5	1	0	0	0	0	1,77	0,80	0,79	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 20 PIRACICABA	17	16	14	15	0	2	0	1	1,19	1,14	0,99	1,06	0,00	12,50	0,00	6,67
GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	3	6	3	4	0	0	0	0	0,70	1,39	0,68	0,91	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	1	1	0	0	0	0	0	0,00	0,33	0,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 23 REGISTRO	6	8	22	13	0	0	1	2	1,98	2,64	7,79	4,60	0,00	0,00	4,55	15,38
GVE 24 RIBEIRAO PRETO	7	5	2	3	0	0	0	1	0,56	0,40	0,16	0,23	0,00	0,00	0,00	33,33
GVE 25 SANTOS	32	54	42	54	5	9	6	13	1,89	3,27	2,52	3,24	15,63	16,67	19,05	24,07
GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	9	5	4	8	0	0	0	0	1,11	0,64	0,51	1,05	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	20	12	12	12	1	1	2	0	2,05	1,26	1,25	1,25	5,00	8,33	16,67	0,00
GVE 28 CARAGUATATUBA	4	5	13	3	0	1	1	1	1,38	1,84	4,79	1,08	0,00	20,00	7,69	33,33
GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	5	5	13	10	1	1	0	1	0,41	0,41	1,06	0,82	20,00	20,00	0,00	10,00
GVE 30 JALES	2	1	5	2	0	0	0	0	0,77	0,38	1,95	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
GVE 31 SOROCABA	20	25	27	26	1	1	2	3	1,03	1,30	1,39	1,33	5,00	4,00	7,41	11,54
GVE 32 ITAPEVA	0	1	0	2	0	1	0	0	0,00	0,35	0,00	0,71	0,00	100,00	0,00	0,00
GVE 33 TAUBATE	10	4	20	17	0	1	1	1	0,98	0,40	1,96	1,67	0,00	25,00	5,00	5,88
Total	767	598	819	823	103	85	93	92	1,84	1,46	1,98	1,99	13,43	14,21	11,36	11,18

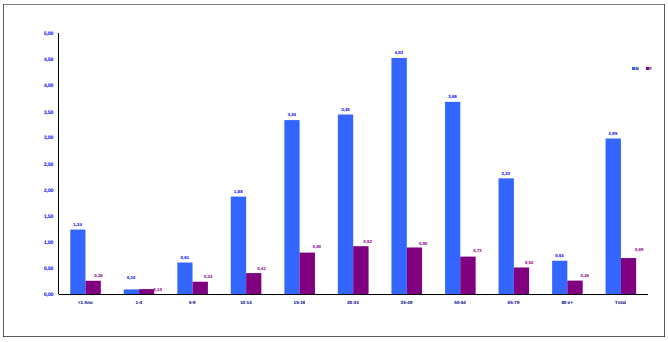
Fonte: SINANNET – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11

Tabela 2. Leptospirose: Casos Confirmados, Coeficiente de Incidência, Óbitos e Letalidade segundo Ano de Início de Sintomas. Estado de São Paulo, período de 1986 a 2010.

Ano	Casos Confirmados	Coeficiente de Incidência	Óbitos	Letalidade
1986	239	0,84	46	19,25
1987	611	2,11	65	10,64
1988	509	1,72	52	10,22
1989	445	1,48	61	13,71
1990	361	1,17	43	11,91
1991	901	2,87	119	13,21
1992	409	1,28	65	15,89
1993	363	1,12	53	14,60
1994	491	1,49	69	14,05
1995	954	2,84	91	9,54
1996	721	2,12	92	12,76
1997	461	1,33	62	13,45
1998	906	2,57	118	13,02
1999	835	2,33	122	14,61
2000	688	1,86	83	12,06
2001	793	2,11	105	13,24
2002	650	1,70	111	17,08
2003	554	1,43	77	13,90
2004	711	1,81	78	10,97
2005	777	1,92	78	10,04
2006	1057	2,57	131	12,39
2007	767	1,84	103	13,43
2008	598	1,46	85	14,21
2009	819	1,98	93	11,36
2010	823	1,99	92	11,18

Fonte: SINANNET – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11

Conforme o Gráfico 1, a doença incidiu 4 vezes mais nos homens (80,3% dos casos), sendo que a faixa etária com maior risco nesse sexo foi a de 35 a 49 anos e, no feminino, a de 20 a 34 anos.



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 1. Leptospirose: Taxa de Incidência Média segundo Sexo e Faixa Etária. Estado de São Paulo – período de 2007 a 2010

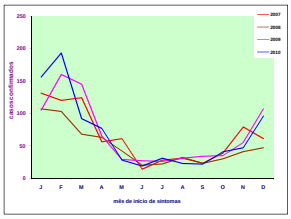
Conforme a Tabela 3, no item "Ocupação" da Ficha Epidemiológica, destacam-se estudantes, pedreiros, donas de casa, desempregados, aposentados, catadores de material reciclável, motorista de caminhão, faxineiro e coletor de lixo, entre outras profissões, embora somente 50% dos casos tiveram o preenchimento dessa informação.

Tabela 3. Leptospirose: Casos Confirmados segundo Ocupação .
Estado de São Paulo – período de 2007 a 2010.

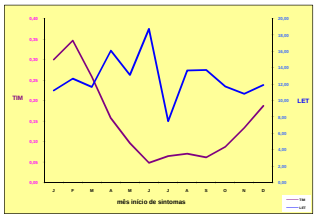
OCUPAÇÃO	Masculino	Feminino	Total
EM BRANCO	1233	278	1511
ESTUDANTE	197	47	244
PEDREIRO	135	2	137
DONA DE CASA	8	118	126
IGNORADA	84	11	95
DESEMPREGADO CRONICO OU CUJA OCUPACAO HABITUAL NAO FOI POSSIVEL OBTER	79	5	84
APOSENTADO/PENSIONISTA	58	13	71
CATADOR DE MATERIAL RECICLAVEL	49	11	60
MOTORISTA DE CAMINHAO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	25	0	25
FAXINEIRO	10	11	21
COMERCIANTE VAREJISTA	15	0	15
TRABALHADOR AGROPÉCUARIO EM GERAL	14	1	15
PINTOR DE OBRAS	14	1	15
ENCANADOR	14	1	15
MECANICO DE MANUTENCAO DE AUTOMOVEIS, MOTOCICLETAS E VEICULOS SIMILARES	13	1	14
EMPREGADO DOMESTICO NOS SERVICOS GERAIS	5	9	14
COLETOR DE LIXO	14	0	14
VENDEDOR AMBULANTE	12	0	12
VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	9	3	12
SERVENTE DE OBRAS	12	0	12
MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	12	0	12
JARDINEIRO	11	0	11
SERRALHEIRO	11	0	11
MARCENEIRO	11	0	11
TRABALHADOR DE SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	9	1	10
EMPREGADO DOMESTICO DIARISTA	1	8	9

Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP. Dados de 26/04/11

A doença se mostrou com nítida sazonalidade nesses anos, com maior número de casos nos meses de calor (novembro a abril), embora ocorrendo o ano todo, conforme mostra o Gráfico 2, inclusive apresentando letalidades altas nos meses frios, conforme mostra o Gráfico 3.

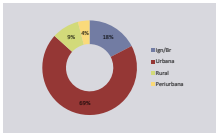


Fonte: SinanNET – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 2. Leptospirose: Casos Confirmados segundo Mês de Início de Sintomas e Ano de Início de Sintomas. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

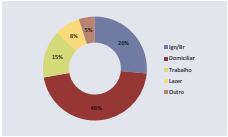


Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 3. Leptospirose: Taxa de Incidência Média e Letalidade Média segundo Mês de Início de Sintomas. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

Em relação ao local provável de infecção, 69,29% dos casos adquiriram a doença na área urbana, como mostra o Gráfico 4; quanto ao ambiente provável de infecção, 45,8% adquiriram a doença no domicílio, conforme o Gráfico 5.

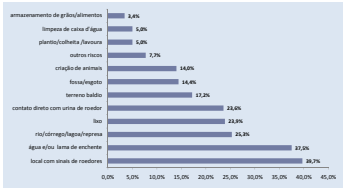


Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 4. Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Área de Local Provável de Infecção. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

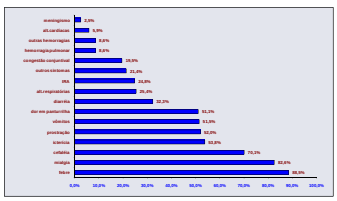


Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 5. Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Ambiente de Local Provável de Infecção. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

Em relação à situação de risco ocorrida nos 30 dias antes dos sintomas, o Gráfico 6 mostra que 39,7% dos casos freqüentaram local com sinais de roedores, 37,5% tiveram contato com enchente, 25,3% com água de rio, 23,9% com lixo, 23,6% tiveram contato direto com urina de roedor, 17,2% com terreno baldio, 14,4% com fossa/esgoto, entre os riscos mais freqüentes, com a ressalva de que incorretamente são assinaladas mais de um risco para cada caso.
Em relação à sintomatologia dos casos, 53,8% apresentaram icterícia, 25,4% alterações respiratórias, 24,8% insuficiência renal aguda, 5,9% alterações cardíacas e 8,6% hemorragia pulmonar, conforme o Gráfico 7.

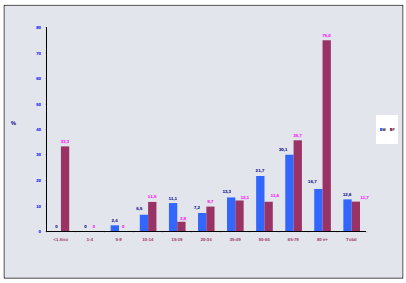


Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 6. Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Situação de Risco ocorrida nos 30 dias antes dos sintomas. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.



Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 7. Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Sintomatologia.
Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

Em relação à Letalidade, a dos homens foi maior - 12,6 % com 304 óbitos, contra 11,7% com 69 óbitos nas mulheres - sendo que a faixa etária com maior índice no sexo masculino foi a de 65 a 79 anos e, no feminino, a de mais de 80 anos, de acordo com o Gráfico 8.



Fonte: SinanNet – CVE/SES-SP. Dados de 26/04/11
Gráfico 8. Leptospirose: Letalidade dos Casos Confirmados segundo Sexo e Faixa Etária. Estado de São Paulo, período de 2007 a 2010.

CONCLUSÕES

A Leptospirose, no período estudado, incidiu em todas as regiões dos 28 Grupos de Vigilância Epidemiológica do Estado; apresentou nítida sazonalidade, porém ocorreu o ano todo, inclusive com letalidades maiores nos meses frios. Acometeu mais homens e, em ambos os sexos, as faixas etárias com maiores incidências foram de adultos e adultos jovens. Chamou a atenção a porcentagem, considerada alta (maior de 10%), de casos com icterícia, podendo significar que os serviços de saúde estavam mais preparados para diagnosticar formas mais graves da doença, com quadros clínicos mais característicos, dando pouca atenção à suspeita das formas leves e moderadas sem icterícia, que representam quadros clínicos mais inespecíficos; esse fato também poderia explicar as letalidades superiores a 10% - consideradas altas - apresentadas nesse período, determinando a necessidade de constantes reciclagens direcionadas ao diagnóstico e tratamento precoces e adequados da doença. Quanto ao risco, a doença no Estado de São Paulo foi predominantemente urbana e foi adquirida principalmente no domicílio, através de situações de contato das pessoas com a urina de roedores urbanos, determinando que sua prevenção, no que compete à área da Saúde, deve ser baseada em ações de educação em saúde para a população e em ações de controle da população murina.

Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"
Coordenadoria de Controle de Doenças
SECRETARIA DA SAÚDE